

Ilmo Sr.
Marcos Rodrigues Penido
Secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente
Estado De São Paulo

Caro Secretário Penido

O estado de São Paulo sempre foi e continua sendo exemplo para o Brasil e também para o mundo, como um estado que sempre considerou a ciência de qualidade na formulação de boas políticas públicas, sendo o exemplo mais recente, o enfrentamento da COVID 19.

No tema de restauração ecológica, esse esforço de sustentar políticas públicas com ciência de qualidade existe desde o final da década de 90, resultando na publicação de diversas normativas legais, como no caso das SMA 21/2001, SMA 47/2003, SMA 08/2008, SAM 32/2014, dentre outras. Essa sólida estrutura legal é resultado da capacidade do estado de integrar a academia, os tomadores de decisão, as empresas, as organizações não-governamentais, as organizações de proprietários rurais e até o Ministério Público na discussão de políticas ambientais. O estado ocupa hoje uma posição de destaque em termos de produção e aplicação de conhecimento científico de qualidade, em particular no tema de restauração ecológica, como demonstram dezenas de artigos científicos nacionais e internacionais.

No entanto, a Resolução Sima - 73, de 16 de setembro de 2020, assinada por V.S., interrompeu abruptamente essa trajetória de sucesso do estado de São Paulo no tema de restauração ecológica. Essa Resolução, de uma página, enfraquece substancialmente a Resolução SMA nº 32, de 03 de abril de 2014, pois retira dessa Resolução todas as áreas (de Preservação Permanente-APP e Reserva Legal-RL) que deveriam ser restauradas no cumprimento da Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e do Decreto Federal nº 7.830, de 17 de outubro de 2012. Essas áreas representam a maioria das restaurações previstas legalmente no estado de São Paulo nas próximas duas décadas, somando aproximadamente 1.100.000 ha (projeto temático FAPESP: <https://codigoflorestal.wixsite.com/tematico>)

A Resolução 32 é de fundamental importância para o sucesso de iniciativas de restauração do estado. Ela define os indicadores ecológicos e valores de referências mais adequados cientificamente e de melhor relação custo/eficiência, que garantam que a restauração ecológica realizada em São Paulo tenha qualidade e se perpetue no tempo. É essa qualidade, regulada por normativas legais, que vai garantir o provimento máximo de serviços ecossistêmicos por essas áreas em restauração. Este enfraquecimento da Resolução SMA32 surge num momento em que outros estados brasileiros, como Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e outros, criaram ou estão em processo de criação das suas próprias legislações estaduais de aferição da qualidade da restauração realizada em APPs e RLs, usando a resolução paulista como modelo.

O esforço da academia e da sociedade paulista, que trabalhou entre 2010 e 2014 de forma integrada com todos os setores envolvidos com restauração ecológica no estado para a construção do marco legal da Resolução 32, foi recompensado. Muitos trabalhos científicos demonstram que a aplicação da respectiva Resolução garante a qualidade da restauração ecológica realizada no estado. Certamente essa resolução pode, ao longo do tempo, incorporar métodos mais atuais e novas tecnologias, que sejam passíveis de uso no campo em maior escala, com melhor relação

custo/eficiência, incluindo por exemplo metodologias de sensoriamento remoto. No entanto, os indicadores e valores de referência nela elencados seguem atuais, e certamente quaisquer complementações devem ser feitas junto com a academia, usando ciência de qualidade, aproveitando-se do enorme capital intelectual das universidades paulistas e das várias pesquisas de qualidade realizadas com financiamento da FAPESP nesta temática, para continuar garantindo efetividade.

Nós, abaixo assinados, gostaríamos de declarar nosso desacordo e indignação com a Resolução Sima - 73, que de forma abrupta e repentina passa a ignorar a ciência na sustentação da política de restauração ecológica do estado de São Paulo. Nosso espanto é ainda maior pois o estado atuou nas últimas décadas coordenando de forma bem sucedida importantes iniciativas de restauração ambiental. É inconcebível que uma mudança tão drástica na normativa sobre restauração ecológica ocorra num momento em que o mundo todo está atendo aos retrocessos da política ambiental brasileira em nível federal e na iminência do início da Década da Restauração de Ecossistemas da Organização das Nações Unidas (2021-2030).

Queremos acreditar que essa Resolução 73 de 2020 foi publicada sem o devido conhecimento de VS. para os reais fatos históricos desse tema. Essa Resolução Sima - 73, de 16 de setembro de 2020, ao desidratar totalmente uma normativa construída com ciência de qualidade, não é condizente com um governo que diz pautar suas ações em boa ciência, como no caso do combate à COVID 19.

Na tentativa de evitar a judicialização e divulgação em mídia desse assunto, gostaríamos de solicitar de VS, o encaminhamento de uma devida solução para esse impasse.

Atenciosamente,

Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues, Professor da USP, Coordenador do LERF/ESAL/USP

Dr. Jean Paul Metzger, Professor USP, Coordenador do LEPAC/IB/USP

Dr. Pedro Henrique S. Brancalion, Professor USP, Coordenador do LASTROP/ESALQ/USP

Dr. Ricardo Augusto Viani, Professor UFCAR, Coordenador do LASPEF/CCA/UFSCAR

Dra. Adriana Maria Zanforlin Martini, Professora do Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, USP

Adriano Andrade de Souza, 13.º Promotor de Justiça de Santos, SP

Dra. Angela Terumi Fushita, Professora do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, UFABC, São Bernardo do Campo, SP.

Dr. Adriano Garcia Chiarello, Professor do Departamento de Biologia da FFCLRP-USP, coordenador do Laboratório de Ecologia e Conservação, Ribeirão Preto/SP.

Dr. Alexandre Camargo Martensen, Professor UFSCar, Coordenador NEEDS/CCN/UFSCar, Buri/SP

Dr. Carlos Alfredo Joly, UNICAMP, Programa BIOTA e Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos/BPBES

Dr. Célio Fernando Baptista Haddad, Professor Titular de Vertebrados do Departamento de Biodiversidade da Universidade Estadual Paulista (UNESP), IB/Rio Claro, SP e membro da Academia Brasileira de Ciências.

Dr. Claudio José Von Zuben, Coordenador do Laboratório de Entomologia, Departamento de Biodiversidade, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, SP.

Dr. Claudio Padua, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), Nazaré Paulista/SP

Dra. Cristina Adams, Professora Associada, Grupo de Governança Florestal da Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP e Plataforma Intergovernamental para a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES).

Dr. Danilo Boscolo, Professor do Departamento de Biologia da FFCLRP-USP, Coordenador LEAP, DB-FFCLRP-USP

Dr. Eduardo A. B. Almeida, Professor do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP.

Dr. Eduardo Humberto Ditt, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), Nazaré Paulista/SP

Dra. Érica Hasui, Prof UNIFAL-MG, Laboratório ECOFRAG, Alfenas/MG

Dr Felipe Martello, Professor Universidade Federal do Acre, Programa de Ecologia e Manejo de Recursos Naturais

Dr. Flavio Antonio Maës dos Santos, Departamento de Biologia Vegetal, IB, UNICAMP, Campinas, SP.

Dr. Ivan Carneiro Castanheiro, 2º Promotor de Justiça de Americana, SP

Dr. Jean Pierre Ometto, INPE, Programa Fapesp de Mudanças Climáticas e Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos/BPBES

Dr. José Ricardo Barosela, Especialista em Laboratório, Departamento de Biologia, FFCLRP, USP.

Dra. Karlla Vanessa de Camargo Barbosa, Coordenadora de Projetos na Sociedade para Conservação das Aves do Brasil, São Paulo - SP

Dra. Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz, coordenadora do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre (LEMaC), do Departamento de Ciências Florestais, ESALQ, USP, Piracicaba, SP

Dr. Laury Cullen, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), Nazaré Paulista/SP

Dra. Lilian Casatti, Professora do Departamento de Zoologia e Botânica, UNESP, São José do Rio Preto, SP

Dr. Luciano Elsinor Lopes, Professor do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP

Dr. Marco Aurélio Pizo, Professor do Departamento de Biodiversidade da Universidade Estadual Paulista (UNESP), IB/Rio Claro, SP.

Prof. Dr. Marcos Buckeridge, Diretor do Instituto de Biociências, USP, São Paulo/SP

Dra. Maria Santana de Castro Morini, Professora da UMC, Coordenadora do NCA/UMC, Mogi das Cruzes/SP

Dr. Mauro Galetti, Professor Titular do Departamento de Biodiversidade da Universidade Estadual Paulista (UNESP), IB/Rio Claro, SP

Dr Miguel Cooper, Professor do Departamento de Ciência do Solo, Coordenador do Laboratório de Conservação e Micromorfologia do Solo (LabMicro)

Dr. Milton Cezar Ribeiro, Professor UNESP, Coordenador do LEEC/IB/UNESP/RC, Rio Claro/SP

Dra Patricia Morellato, Professora Titular do Departamento de Biodiversidade da Universidade Estadual Paulista (UNESP), IB/Rio Claro, SP

Dr. Paulo Guilherme Molin, Professor UFSCar, Coordenador do CePE-Geo/CCN/UFSCar, Buri/SP

Dr. Paulo Inácio de Knegt López de Prado, Prof do IB-USP, Coordenador da Pós-Graduação em Ecologia USP, São Paulo/SP

Engº Paulo Rochedo da Costa. Pesquisador do CETEMA Centro Tecnológico de Meio Ambiente SP/ CNPq

Dr. Rafael Silva Oliveira, Professor UNICAMP, Coordenador do Laboratorio de Ecologia Funcional, Campinas/SP

Dr. Renato Augusto Ferreira de Lima, Pesquisador, Tropical Botany, Naturalis Biodiversity Center, Holanda e Departamento de Ecologia

Dr. Sergius Gandolfi, Professor da USP, Coordenador adjunto do LERF/ESAL/USP

Dr. Silvio Frosini de Barros Ferraz, Professor da USP, Coordenador do LHF/ESALQ/USP, Piracicaba/SP

Dra. Simone Aparecida Vieira, Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, UNICAMP, Programa BIOTA/FAPESP

Dra. Renata Jimenez de Almeida Scabbia, Coordenadora do Laboratório de Florística e Sustentabilidade, Núcleo de Ciências Ambientais, Universidade de Mogi das Cruzes, SP.

Dr. Tomas Ferreira Domingues, Professor Depto. de Biologia FFCLRP-USP

Dra. Vânia R. Pivello, Profa. Depto. de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo